

O DESLIZE DE LULA



São Paulo — O candidato da frente de oposição à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), cometeu um ato falho ao criticar o ministro do Trabalho, Edward Amadeo, e acabou festejando o aumento do desemprego no país. Quando comentava que a expectativa otimista do ministro do Trabalho, Edward Amadeo, havia se frustrado, em razão do crescimento do índice, Lula afirmou: “Como Deus é grande, e ainda não foi privatizado, o desemprego subiu.” Em seguida, corrigiu-se: “Isso não é motivo de alegria.”

A declaração foi feita durante palestra na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), quando apresentou as diretrizes de seu programa de governo para o setor. Há poucos meses, o presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição, cometeu um grande deslize que afetou a sua popularidade, taxando de “vagabundos” os que se aposentam com menos de 50 anos de idade. Coincidência ou não, depois da afirmação, o presidente começou a cair nas pesquisas eleitorais, só se recuperando agora em julho.

Mais tarde, em discurso para dirigentes sindicais, Lula tentou explicar a declaração dada pela manhã. “O governo tentou mentir para a opinião pública a semana inteira, dizendo que o desemprego ia cair”, ponderou. “Então eu disse que, graças a Deus, Deus não foi privatizado e os índices não caíram, numa perspectiva de que o governo não fez nada para que eles caíssem e, por isso, a mentira não prevaleceu.”

Perguntado se não estaria apostando no quanto pior, melhor, como acusa o governo, Lula foi taxativo: “Quem deseja o quanto pior, melhor é quem faz acontecer o quanto pior.” Ele afirmou que precisa vencer a eleição “para fazer o quanto melhor”.

ABORTO

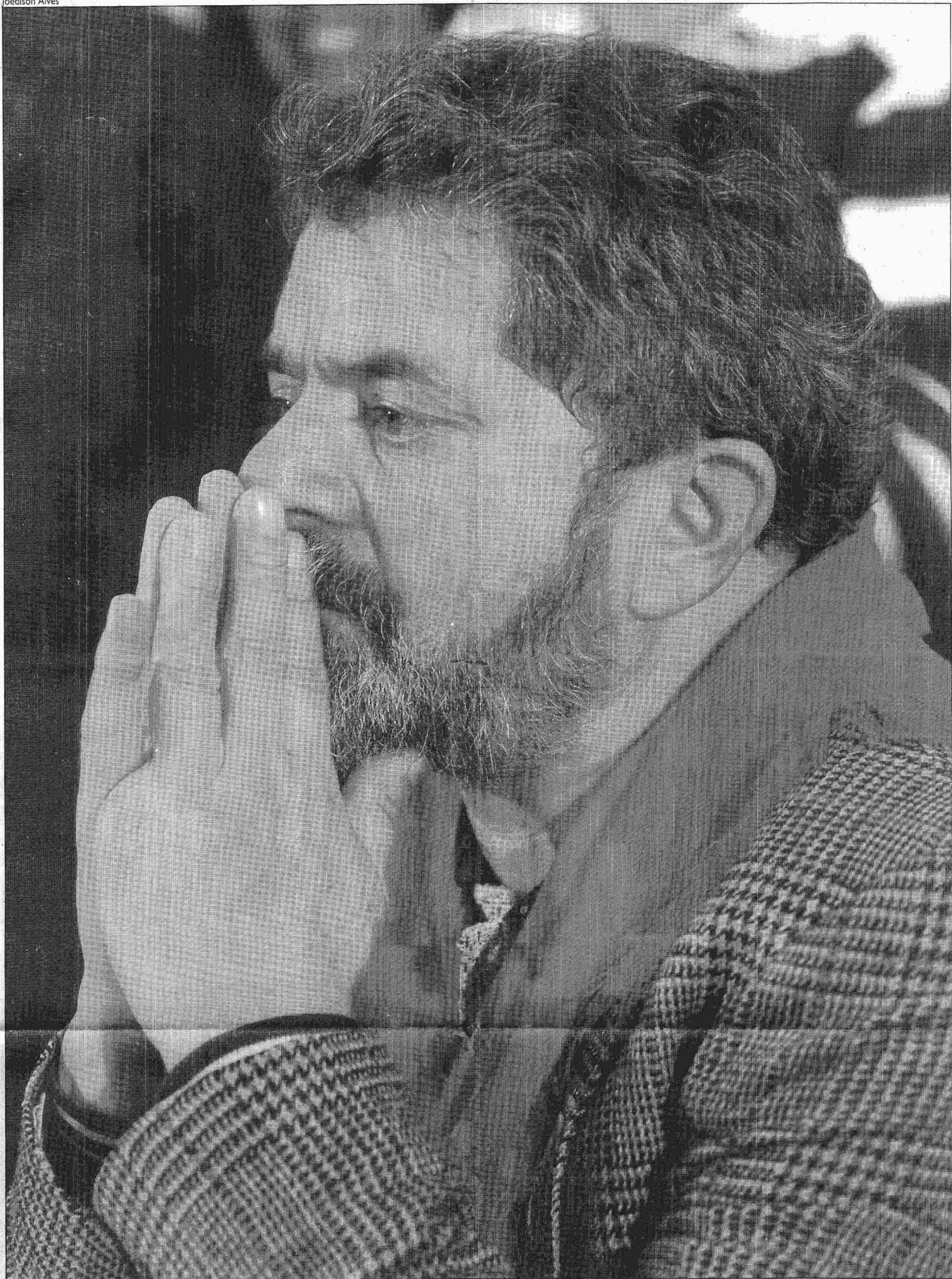
Lula prometeu realizar uma revolução na saúde do país, caso vença as eleições. O candidato divulgou em São Paulo a sua carta compromisso da saúde, um dia depois de ter anunciado as diretrizes do programa para o setor, em Niterói. Lula reuniu-se com cerca de 300 profissionais da área, entre eles, o ex-chefe da Vigilância Sanitária Elisaldo Carlini — que trabalhou na administração do ex-ministro da Saúde Adib Jatene — e anunciou seu apoio a Lula.

Na carta compromisso, Lula afirmou que apoia a legislação vigente, que permite a realização do aborto em casos de estupro e de risco de vida para a mãe. No entanto, o candidato tomou o cuidado de ressaltar no texto que, por sua convicção religiosa, é contra o aborto.

“Eu, pessoalmente, pela minha convicção religiosa de intransigente defesa da vida e como marido, pai de cinco filhos e avô de dois netos, sou radicalmente contrário ao aborto. Mas como presidente da República não poderei ignorar que no Brasil mais de dois milhões de abortos são realizados anualmente de forma ilegal, clandestina. Por isso, o aborto é uma das mais importantes causas de óbitos, especialmente entre as mulheres jovens. No meu governo, vamos tratar o aborto como um problema de saúde pública. No meu governo não se negará à mulher que tenha sofrido essa violência, o necessário atendimento pela rede pública de saúde, nos termos que determina a legislação vigente”, diz Lula na sua carta compromisso.

Afirmando que a saúde no país hoje é um caos, Lula acusou o Governo Fernando Henrique Cardoso de tratar a saúde como mercadoria, e de estrangular o Sistema Único de Saúde (SUS) para obrigar a classe média a comprar planos de saúde. O candidato afirmou ainda, na sua carta compromisso, que o governo destruiu a Central de Medicamentos e sucateou a Vigilância Sanitária.

Joédison Alves



Durante o lançamento do seu programa de governo no setor de saúde, Lula festejou alta do desemprego, mas depois disse que não teve essa intenção

“COMO DEUS É GRANDE, E AINDA NÃO FOI PRIVATIZADO, O DESEMPREGO SUBIU”

“EU DISSE QUE, GRAÇAS A DEUS, DEUS NÃO FOI PRIVATIZADO E OS ÍNDICES DE DESEMPREGO NÃO CAÍRAM, NUMA PERSPECTIVA DE QUE O GOVERNO NÃO FEZ NADA PARA QUE ELES CAÍSSEM E, POR ISSO, A MENTIRA DO GOVERNO (DE QUE O ÍNDICE DE DESEMPREGO IRIA CAIR) NÃO PREVALECEU”

“SOU RADICALMENTE CONTRÁRIO AO ABORTO. MAS COMO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NÃO PODEREI IGNORAR QUE NO BRASIL MAIS DE DOIS MILHÕES DE ABORTOS SÃO REALIZADOS ANUALMENTE DE FORMA ILEGAL, CLANDESTINA”

Lula, candidato à Presidência da República